

ENSINAR COM PROJETOS: A CONSCIÊNCIA DA COMPLEXIDADE HUMANA

SANTOS, S. F. ⁽¹⁾; ROSATI, M. H. ⁽²⁾

Centro Universitário Lusíada (UNILUS)

Rua Armando Salles de Oliveira, 150 – 11050-071 – Santos – SP – Brasil

Fone (13) 3235-1311; Fax (13) 3221-4488

sasa_dan2004@yahoo.com.br ⁽¹⁾; mhelenarosati@yahoo.com.br ⁽²⁾

Resumo

Cada país é um país, cada estado tem suas características, cada cidade suas peculiaridades, cada pessoa suas necessidades. Por que as escolas devem ser iguais se trabalham indivíduos únicos? Por que, geralmente, a escola desperta na criança um sentimento negativo? A resposta para esta questão talvez esteja em uma metodologia capaz de envolver diretores, professores, coordenadores, pais, alunos, funcionários e toda a sociedade. Trata-se de um trabalho coletivo na escola voltado para a construção de um perfil de cidadão, na visão da Educação escolar. Isto significa que a escola precisa ter claro o perfil de seus alunos, suas necessidades e aquilo que ela espera desse aluno ao sair daquele estabelecimento. Assim, devem ser planejadas atividades que contribuirão para o crescimento desse aluno como um ser que pensa, age e sente. Dessa forma, ir à escola pode ser algo prazeroso ao aluno. Seguindo-se essa linha de pensamento, o projeto pedagógico apresentou-se como alternativa viável à realização desse propósito: democratização do ensino, do saber. A comprovação surgiu depois de pesquisa bibliográfica, observação e avaliação de uma ação prática desenvolvida com alunos do ensino infantil e apresentando temáticas pertinentes à literatura infantil.

Palavras-chave: Projeto pedagógico. Trabalho coletivo. Motivação.

1 INTRODUÇÃO

São várias as questões que nos desafiam a refletir sobre nossa prática de educadores, e em especial quando idealizamos um PROJETO PEDAGÓGICO.

Em primeiro plano nos deparamos com um questionamento sobre as ações da coletividade e conseqüentemente o resgate do real significado dos conceitos de autonomia e liberdade. Pela autonomia recebemos responsabilidades para interpretar e realizar determinados valores em nosso espaço social, porém, sempre atentos de que nossa liberdade acaba onde começa a do outro.

Falamos de uma ação que tem como ponto de partida o pedagogo que no papel de orientar os passos de uma escola desempenha o exercício de poder com autoridade e alteridade para realizar o bem comum com a ajuda de toda comunidade, não somente no espaço escolar.

Realmente, o tema surgiu por interesse da aluna de Pedagogia em pesquisar sobre uma técnica que faz parte de seu cotidiano profissional, mas que ela nunca encontrara necessidade de parar e analisar sua viabilidade [1].

2 PROJETO PEDAGÓGICO – TEORIA

O ponto de partida para a elaboração de um projeto pedagógico é definir o objetivo a ser alcançado, a formação da criança, sua capacidade para uma atuação crítica na sociedade em que vive. Assim, educar na Escola significa ao mesmo tempo,

preparar as crianças para se elevarem ao nível da civilização atual.

Para isto, é necessário que as escolas se direcionem, se organizem, se equipem e revejam sua organização. Nessa nova organização, os avanços, os problemas, os desafios e a forma de resolução dessa problemática devem estar especificados pois são questões fundamentais na nova organização do trabalho na escola [2].

Temos como princípios norteadores do projeto político-pedagógico, o trabalho coletivo e o conhecimento da ciência pedagógica: [1]

Projeto político-pedagógico: é um construir coletivo definido pelas finalidades e necessidades da escola; seus elementos são mutáveis e esse projeto encontra-se sempre em construção; sua estratificação acontece de maneira contínua e de acordo com a realidade, daí a necessidade permanente de uma avaliação sistemática.

O trabalho coletivo: o processo de humanização e de formação de um aluno/ cidadão consciente, não se consegue com um trabalho fragmentado e parcelado, mas pela contribuição de todos no todo e de todos no de cada um. Não somamos a capacidade de cada um, mas elas concorrem para uma finalidade comum. O fazer coletivo destaca-se no trabalho escolar. O eixo central articulador do trabalho coletivo da equipe escolar é traduzir os conhecimentos, as habilidades e as atividades necessários à formação do novo cidadão.

O conhecimento da ciência pedagógica: as competências específicas dessa ciência na escola auxiliam nas tarefas de administração e de colaboração com os professores no ato de ensinar de modo que os alunos aprendam. Na realidade, admitir um projeto pedagógico corresponde, a saber, o que se

quer, ou seja, definir que “escola” desejamos, com professores capacitados, selecionados por critérios de competência [4].

Toda a organização administrativa da escola precisa colocar-se a serviço do pedagógico. A área de atuação da equipe pedagógica é ampla e essencial para que o trabalho coletivo não seja fragmentado. Podemos destacar: [3]

- (a) coordenar e subsidiar a elaboração dos diagnósticos da realidade escolar nos vários níveis;
- (b) coordenar e subsidiar a elaboração, execução e avaliação do planejamento;
- (c) incentivar e prover condições para a elaboração de projetos (de leitura, estudo de apoio, saúde, orientação profissional...);
- (d) compor turmas e horários, com critérios que favoreçam o ensino e a aprendizagem;
- (e) capacitar em serviço; fornecer assistência didático-pedagógica constante;
- (f) assegurar horários para reuniões coletivas, planejá-las, coordená-las, avaliá-las, etc.;
- (g) definir a importância dos pais no projeto pedagógico;
- (h) promover a articulação orgânica das disciplinas;
- (i) acompanhar o rendimento dos alunos;
- (j) prever formas de suprir possível defasagem no rendimento escolar do aluno;
- (l) propiciar trabalhos conjuntos de áreas;
- (m) promover a integração de professores na Escola;
- (n) pesquisar causas de evasão, repetência e outras.

Resta ainda a tarefa de mapear as dificuldades que apareçam interrompendo o projeto, para que as mesmas sejam encontradas e superadas sem rebaixar o nível de ensino [2].

Alguns fatores ainda atrapalham esta forma de trabalho, como:

- (a) o individualismo;
- (b) os cursos de formação de professores que apresentam uma proposta de trabalho desarticulada e fragmentada;
- (c) os próprios órgãos organizadores do sistema de ensino não apresentam um trabalho coletivo, articulado e coerente;
- (d) falta de professores;
- (e) calendário escolar não prevê espaços para a reciclagem docente;
- (f) falta de proposta interdisciplinar, coletiva;
- (g) faltam lideranças na coordenação do trabalho coletivo [3].

Assim, o trabalho com projetos representa um fazer coletivo, fruto de um processo de planejamento que ajude a enfrentar os problemas da escola e da comunidade e um meio para elaboração da proposta educacional da escola [4].

3 PROJETO – UMA EXPERIÊNCIA

O planejamento deve ser recuperado na prática social docente, ele deve ser concebido, assumido e vivenciado no dia-a-dia como um processo de reflexão e essa teoria constitui a realidade da escola que foi pesquisada pela aluna do curso de Pedagogia. Escritor e leitura foi um tema bastante estudado e

discutido entre os professores, mesmo porque a escola valoriza muito as rodas de leitura, que são realizadas constantemente nas salas de aula.

Foi possível, neste estudo de caso, reconhecer a seriedade desse instrumento de trabalho (o projeto) como um meio para a mudança atualmente exigida para a educação.

A escola escolhida para o estudo é uma escola particular de educação infantil.

Apesar da pouca idade das crianças, durante as rodas de leitura elas mostravam curiosidade sobre o autor do texto trabalhado. Por isso, os professores e a equipe pedagógica perceberam a necessidade de montar um projeto, que pudesse apresentar diferentes histórias e seus escritores. Assim, o primeiro passo de um projeto, que é escolher um tema pelo interesse ou pela necessidade dos alunos, já estava dado.

Foi realizada a escolha do primeiro autor, Ziraldo, e as atividades desenvolveram-se satisfatoriamente embora o autor não fosse conhecido pela maioria dos alunos.

Ao terminar o projeto Ziraldo, a escola iniciou a preparação do próximo. Monteiro Lobato foi o autor escolhido por ser mais conhecido pelas crianças por sua obra *O Sítio do Pica-Pau-Amarelo*. Assim este foi o projeto do primeiro semestre do ano de 2005, sobre a vida e as histórias de Monteiro Lobato e que foi observado e estudado pela aluna/pesquisadora.

Foram observadas e analisadas as atividades de alunas de uma classe de pré-escola. Trata-se de uma classe comum, com alunas avaliadas como “normais”, mas que apresenta uma criança em “inclusão”, que denominaremos aluna A. Nesta menina, em especial, podem ser reconhecidos os principais sintomas de Hipotonia, que acarreta lentidão no seu desenvolvimento motor e dificulta seu processo de aprendizagem, conforme relatório da psicóloga da unidade escolar. Ela é uma criança muito distraída, a professora lhe faz uma pergunta, ela pensa, pensa e, muitas vezes, se distrai e esquece de responder. Mesmo sabendo a resposta, a aluna A necessita de várias repetições da pergunta. Para que ela tenha um bom entendimento é necessário que ela sente bem perto e na frente da professora, onde toda hora a professora fale olhando para ela, pois ela tem dificuldade de olhar nos olhos da professora.

Segundo a professora da aluna A, ela consegue melhores resultados quando está sozinha, pois não há nada que a faça se distrair. No entanto, durante a observação realizada por uma das autoras deste artigo, a aluna do curso de Pedagogia, até mesmo a aluna A, que nas perguntas se distrai e pouco consegue responder, durante algumas conversas com as colegas parecia estar bem entrosada e apresentava bons conhecimentos sobre a vida e obra de Monteiro Lobato.

Nesta parte apresentamos alguns detalhes de projeto analisado, que teve o tempo de duração de um bimestre e era desenvolvido duas vezes por semana:

- (a) Início do projeto (março de 2005): foi realizada uma retrospectiva sobre o projeto anterior (Ziraldo) e algumas considerações das crianças sobre o que lembravam do autor e sua obra;
- (b) Aproveitando a recordação de um autor, a professora questionou o conhecimento das crianças por Monteiro Lobato. *O Sítio do Pica-Pau-Amarelo* foi

a primeira lembrança das crianças. Os comentários continuaram com a apresentação de fotos e livros do autor. Nesta etapa a professora contextualizou autor e obra e finalizaram com o desenho de Monteiro Lobato pelas alunas;

(c) A professora pediu às alunas que tivessem a boneca Emília que a trouxessem para a escola; incentivadas pelo pedido, as alunas levaram material diversificado: livros e bonecos de vários personagens;

(d) Incentivando as rodas de leitura, a professora contava histórias do autor; também foi convidado um contador de histórias caracterizado de Monteiro Lobato;

(e) A apresentação do conhecimento construído resultou na confecção de um livro do sítio, porém com histórias imaginadas pelas crianças; desenhos e colagens sobre a obra e os personagens eram constantemente requisitados para verificação ou fixação da aprendizagem;

(f) A aluna com necessidades especiais obteve um rendimento satisfatório, apesar de um pouco mais lento em algumas fases, sem necessidade de adaptações especiais, fato constante com outros instrumentos de ensino-aprendizagem;

(g) A série transmitida pela rede Globo concorreu como uma espécie de apoio, pois uma dos pontos mais relevantes de um projeto é a possibilidade de trabalhar com o concreto;

(h) O projeto foi desenvolvido em todas as classes da escola e em algumas atividades havia a união das diferentes séries enriquecendo ainda mais o vocabulário e motivando as crianças;

(i) A avaliação foi realizada durante todo o projeto e apresentou-o como uma forma diferente e mais estimulante de ensinar e aprender, mesmo os que apresentam problemas de aprendizagem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A organização escolar visa o trabalho coletivo de professores e pedagogos na elaboração de currículos e métodos capazes de ajudar no processo de ensino-aprendizagem.

Com a evolução dos estudos na área da educação, o projeto pedagógico apresentou uma metodologia capaz de organizar, conduzir, lidar com a imprevisibilidade do cotidiano escolar, estabelecer clareza de seus fins, fortalecer-se com as possibilidades do caminho construído de perguntas e respostas. Por isso é projeto, está em construção nas atividades escolares, não está pronto, acabado, precisa de profissionais competentes/ comprometidos e alunos motivados para chegar a sua conclusão.

A construção do projeto pedagógico pelo coletivo dos educadores escolares objetiva a democratização do ensino. O processo de planejamento é o espaço da prática pedagógica do educador ou grupo de educadores que sinta e assuma a necessidade de transformar a realidade da escola-sociedade e conceba o projeto como um dos meios a serem utilizados para efetivar essa transformação. O grupo de educadores deve ter uma clara percepção dos problemas básicos da sua escola, curso, disciplina e, principalmente de suas aulas. Esse grupo tem a tarefa de preparar, vivenciar, acompanhar e avaliar os planos de ensino, que são ações e reflexões que devem ser vivenciadas pelo grupo de professores e

não apenas por alguns deles. Os problemas devem ser identificados, caracterizados, tendo-se em vista sua superação.

Para elaborar um projeto é necessário considerar os limites e as possibilidades do contexto escolar, definindo os princípios norteadores da ação, determinando o que queremos conseguir, estabelecendo caminhos e etapas para o trabalho, designando tarefas para cada um dos sujeitos envolvidos e avaliando continuamente o processo e os resultados.

Construir um projeto significa viver as experiências. Vemos o projeto como um privilégio, um instrumento de enriquecimento do trabalho, uma chance de estabelecer um diálogo entre educador e educando. Consideramos nossa pesquisa satisfatória apesar de restrita, pois não era nosso desejo esgotar o assunto, mesmo porque um projeto não visa acabar com a busca por respostas, mas aprender de forma significativa o recorte do mundo que está sendo estudado. Portanto, esperamos, sim, despertar nos docentes a curiosidade e a vontade de desenvolver um trabalho capaz de tornar a sala de aula um local agradável, que atenda às necessidades e condições dos alunos, desenvolvendo e vivenciando projetos, tornando a prática docente e discente em momentos edificantes e gratificantes.

5 REFERÊNCIAS

- [1]. PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento dialógico - como construir o projeto político pedagógico da escola. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- [2]. LUDKE, Menga, ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- [3]. HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação- os projetos de trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- [4]. ANTUNES, Celso. Um método para o ensino fundamental: o projeto. 2. ed. Petrópolis: [s.n.], 2002, fascículo 7.

TEACHING WITH PROJECTS: BE CONSCIOUS OF THE HUMAN COMPLEXITY

Abstract

Every country is a country, each state has its own marks, every city has its peculiarities, each man his necessities. Why the schools must be the same if they work with different people? Maybe the answer to this question is the same to one of the main problems that affect concerned teachers: the negative feeling which the school usually awakes in the children. This answer may be in a collective work which involves headmasters, teachers, co-coordinators, parents, students, workers and the whole society. A collective work at school must be in the direction of the construction of a citizen, according the Educational view of the school. It means that the school must have a clear profile of its students, their needs and what the school wants to its students when they are ready to leave the institution. Then the activities must be planned to represent a contribution to the growing process of its student as a human being that thinks, acts and feels. It may show the school as a pleasant place to go. So, as this research proved, the pedagogical project may be an alternative to teaching and knowledge

democratization, and in the literature may be a strong base to this work.

Keywords: Pedagogical project. Collective work. Motivation.